

Especial

Brasília bruta

E se você, brasiliense, descobriu recentemente o brutalismo, em função do filme ou de pesquisas sobre o tema após o hype, e se pegou refletindo sobre alguns edifícios da capital, saiba que temos diversos exemplares brutalistas em Brasília.

Alguns, claro, ficam envoltos nas polêmicas do “é ou não é”, tendo um ou outro elemento que foge da estética arquitetônica; outros são brutalistas em essência, forma e plástica. “Brasília tem um conjunto de arquitetura que pode ser chamado de brutalismo sem nenhum tipo de dificuldade. É o que compõe o cerne da UnB, o núcleo duro. Notadamente o ICC, a Biblioteca Central (BCE), a Reitoria e o Restaurante Universitário (RU), além das faculdades de Tecnologia e de Direito”, afirma Eduardo Pierroti Rossetti.

Cabe dizer, também, que, no Brasil, São Paulo é apontada pela maioria dos arquitetos como a cidade que mais tem exemplares brutalistas no Brasil. Entre eles, destacam-se o Museu Brasileiro de Escultura e o Edifício Jaraguá, ambos de Paulo Mendes da Rocha.

Exemplos candango e brasileiro

A arquitetura brasiliense é quase um sinônimo de Oscar Niemeyer. O arquiteto, responsável por mais de 500 edifícios espalhados pelo mundo — segundo o livro *Tributo a Niemeyer*, um compilado de autores —, trabalhou com diferentes estilos arquitetônicos ao longo dos anos, mas em Brasília, tem essência modernista e flerta com o brutalismo.

Em documentos do Docomomo, rede de documentação e preservação da arquitetura do movimento moderno, diversos profissionais e estudiosos da área consideram o concreto como material preferido do arquiteto, o que por si só o aproxima do brutalismo. Criações como



O prédio da Reitoria da UnB é um dos exemplos do brutalismo em Brasília

o Edifício Copan, em São Paulo, estão entre as que se encaixam na estética arquitetônica.

Em Brasília, ainda que alguns de seus projetos não sejam considerados inteiramente brutalistas, o principal elemento, o concreto aparente, está presente ou esteve, antes que eles fossem modificados e pintados, como é o caso da Catedral Metropolitana de Brasília. O Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal são algumas das criações que trazem, em sua concepção modernista, claros acenos ao brutalismo.

No Brasil, outros nomes também merecem

destaque quando falamos em brutalismo. Criador do Museu Brasileiro de Escultura e Ecologia (MuBE) e do Ginásio do Clube Atlético Paulistano, em São Paulo, Paulo Mendes da Rocha é um dos principais expoentes do brutalismo brasileiro.

Responsável pelo projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), João Vilanova Artigas se une ao time de arquitetos brasileiros entusiastas do brutalismo que se concentraram em São Paulo.

Aos já citados, une-se a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, que tem obras brutalistas, mas é também famosa por suas contribuições modernistas. Ela criou o Sesc Pompeia, um exemplar quase perfeito do brutalismo no país.